

## MARINO DE OFFIDA: UM MISSIONÁRIO DE CRISTO NA CIDADE PRINCESA

Prof. Dr. João Batista de Cerqueira<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A saga missionária dos religiosos franciscanos em Feira de Santana tem por referencial a visita dos freis Germano Colli del Tronto e Henrique de Áscoli, membros da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, fato que aconteceu no início do ano de 1950. Há época, Frei Germano de Colli, que fora batizado com o nome de Antônio Citeroni, e era o Superior ou Custódio da Ordem dos Capuchinhos na Bahia, viajou para Feira de Santana para concluir as negociações de compra da área de terras de propriedade do senhor Fraternal Eliziário Oliveira (1919-2013) e que era situada às margens da rodovia BR 324 que interliga Salvador à Cidade Princesa do Sertão (CERQUEIRA, J. B; CERQUEIRA, E. A. 2015, p. 100).

A origem da Ordem dos Frades Menores Capuchinos, uma organização religiosa de inspiração franciscana, situa-se no início do século XVI, na Região de Marche, leste da Itália, onde estão situadas as províncias de Ascoli Piceno, Macerata, Pesara e Urbino. Liderado pelo franciscano Matteo da Bascio (1495-1552), que logo contou com a adesão dos irmãos consanguíneos Ludovico da Fossombrone (1490-1560) e Raffaele Tenaglia da Fossombrone, o movimento religioso propunha que os seus iniciados utilizassem vestes parecidas com aquelas usadas por São Francisco de Assis (1181-1226). Batizado com o nome de Giovanni di Pietro di Bernadone, canonizado pelo Papa Gregório IX (1145-1241), em 1228, São Francisco de Assis, que somente em 1223 teve a institucionalização confirmada através de uma Bula do Papa Honório III (1150-1227), foi o idealizador da Ordem mendicante dos Franciscanos (GOBRY, 1959. p.88; GOFF, 2001, p. 15).

A proposta da nova Ordem mendicante ganhou adesões e, em 1528, o Papa Clemente VII (1478-1534), na esteira dos movimentos iniciais da Contrarreforma, fez a opção pelo formal reconhecimento. Na oportunidade, através de uma Bula, autorizou que os membros da Ordem Religiosa convivessem em comunidades e em obediência as regras estabelecidas por São Francisco de Assis, no início do século XIII. Em obediência à Bula, os frades da nova

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, médico, escritor e historiador, o autor possui obras publicadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana, Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Casa Osvaldo Cruz/FIOCRUZ, Editora HUCITEC, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal da Bahia.

Ordem de inspiração franciscana passaram a usar barba e se vestirem com um hábito ao qual era adicionado um capuz ou capucho, que costurado ao hábito, eventualmente, poderia cobrir e proteger a cabeça. Portanto, foi por derivação, em decorrência do uso do capucho que é anexado ao hábito, foi que a Ordem dos Frades Menores se tornou mundialmente conhecida por Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (GOBRY, 1959. p.88).

Em Feira de Santana, no mesmo ano que aconteceu a aquisição do terreno, deu-se a instalação da Missão da Ordem dos Frades Capuchinhos. Para tal, foram designados para compor a Fraternidade feirense os freis Henrique de Áscoli, Isaias de Civitanova, Graciano de Santo Elpídio, além do irmão Domenico. Recebidos pelos religiosos da cidade, a exemplo do Padre Aderbal Saback Miranda (1915-1975), e do Cônego Mário Bahiense Pessoa da Silva (1894-1978), o grupo passou a residir nas dependências de uma casa no Bairro do Ponto Central, situada em uma das esquinas da atual Avenida Getúlio Vargas com Rua Governador Juraci Magalhães, do lado esquerdo e no sentido em direção ao centro da cidade. Já demolida, atualmente, no terreno desta antiga e ampla residência foi construído um amplo prédio comercial (CERQUEIRA, J. B; CERQUEIRA, E. A. 2015, p. 100).

Instalada a Fraternidade dos Capuchinhos em Feira de Santana uma das prioridades foi identificar um imóvel que pudesse ser utilizado, provisoriamente, para os cultos religiosos. Há época, o Bairro do Ponto Central, que já era habitado por dezenas de famílias, e onde também se situava a Estação Ferroviária que interligava Feira de Santana a Cachoeira, não dispunha de templos católicos. Nesta missão, com o apoio de Fraterno Eliziário, aproveitando uma garagem na antiga Chácara Deus Dará, nas proximidades do terreno comprado pela Ordem Capuchinha, foi instalada uma Capela para as celebrações religiosas. Atualmente, este imóvel está situado na Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, no atual Bairro dos Capuchinhos.

Portanto, em razão da sequência dos fatos, a década de 1950 se tornou marcante para Feira de Santana e para Ordem dos Frades Menores Capuchinos. Ao longo do decênio, além da aquisição do terreno, instalações da Missão e da Capela em louvor a Santo Antônio, obedecendo a planta elaborada pelo engenheiro civil, Dr. João Marchesini (1897- c.1970), foi iniciada a construção do complexo planejado para abrigar Convento, Seminário, Colégio Igreja. Além disto, também ao longo da década, foram iniciadas as atividades evangelizadoras junto à comunidade, oportunidades na qual a Fraternidade capuchinha implantou a Festa em louvor a Santo Antônio, Apostolado da Oração, Pia União de Santo Antônio, Revista a Voz de Santo Antônio, Cruzada Eucarística, transmissão radiofônicas de celebrações religiosas, além de um Coral Feminino (SOBRINHO, 2014, p. 119).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (IHGFS). Ano XVII – Número 17, 2021, p. 43 – 69.

Nas décadas seguintes à construção do Complexo Religioso e Educacional, que se fortaleceu ao incorporar a atual Rádio Sociedade News, a região se tornou um vetor de desenvolvimento para Feira de Santana, inclusive originando um novo logradouro, justamente denominado de Bairro dos Capuchinhos. Além disto, o inovador e arrojado projeto arquitetônico da Igreja de Santo Antônio, mesmo antes da sua conclusão, passou a atrair o olhar e a admiração de todos. Em decorrência, em reconhecimento da grandiosidade das obras dos capuchinhos em Feira de Santana, Frei Diogo da Bahia, primeiro baiano ordenado frade capuchinho no Brasil, embora residindo em Taubaté, Estado de São Paulo, escolheu a nova Igreja de Santo Antônio para celebrar as Bodas de Ouro de sua vida religiosas, numa celebração realizada no dia 31 de maio de 1957 (CERQUEIRA, J. B; CERQUEIRA, E. A. 2015, p. 100; SOBRINHO, 2014, p.94).

Geograficamente, um registro histórico relevante é que foi na Província de Áscoli Piceno, na Itália, onde nasceu a maioria dos religiosos capuchinhos que nas duas primeiras décadas marcaram suas presenças na vida da missão feirense. Fazem parte deste grupo: Frei Germano de Acqua Santa (1923-2019), batizado como o nome de Justo Mazzitti, e nascido na comuna de Acqua Santa; Frei Germano de Coli (1914-2002) e Frei Pio, nascidos em Coli Del Tronto; Frei Henrique (1912-2001), nascido na cidade de Áscoli, capital da Província Ascoli Piceno; Frei Hermengildo (1915-2008), nascido em Castorano, Frei Aureliano, nascido em Grottammare; Frei Feliciano (1926-2020), nascido em Magliano de Tenna; Frei Faustino Tiburzi (1921-2007), Frei Joaquim, e Frei Tobias (1917-1995), nascidos em Ripatransone, além de Frei Romano e Frei Marino (1936-2020), nascidos na cidade de Offida.

Além disto, ao lado de mais de uma centena de leigos e religiosos, estes abnegados contribuíram com o empreendimento social e deixaram marcas expressivas em Feira de Santana e região. Frei Germano de Colli, responsável pela aquisição do terreno, em 1966, foi Vigário Paroquial em Feira de Santana; Frei Henrique de Áscoli, acompanhou as obras de construção civil do complexo Religioso-educacional; Frei Hermengildo de Castorano, fundou a Ordem Pia União, a Revista a Voz de Santo Antônio, iniciou as transmissões radiofônicas das Missas e programas religiosos; Frei Aureliano de Grottammare, ampliou as ações sociais através da fundação do Centro de Assistência Social Santo Antônio (CASSA), Frei Romano de Offida, tornou-se o primeiro pároco da Paróquia Santo Antônio e Frei Marino de Offida, por mais de seis décadas, foi regente do Coral Santo Antônio.

Frei Marino de Offida, posteriormente Padre Marino de Offida, era o nome de ordenação sacerdotal de Ludovico D'Angelo. Era filho do casal Elena Valloroni e Carlo Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (IHGFS). Ano XVII – Número 17, 2021, p. 43 – 69.

D'Angelo. Nasceu em Offida, Província Ascoli Piceno, na Itália, em nove de julho de 1936, e faleceu em Feira de Santana, Bahia, no dia 15 de março de 2020. Ao todo, o casal de formação Católica, Carlo e Elena, gerou uma prole de seis filhos, todos já falecidos: Carlos, o primogênito, nascido em 1925; Helena, que veio ao mundo em 1927; Paulo, em 1929, Adalgisa, em 1931, Ildo, em 1934, e Ludovico, o caçula, nascido em 1936. Dos seis irmãos, (Figura 1), quatro consagraram suas vidas à Igreja: Frei Carlos, Frei Paulo, Irmã Helena e Frei Marino. Adalgisa faleceu ainda jovem e Ildo, casou-se e gerou três filhos (OFFIDA, 2016).

Figura 1. Frei Marino ao lado dos irmãos.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1958).

Na Ordem Capuchinha, Frei Marino foi admitido no noviciado em 22 de julho de 1954, fez profissão solene em 17 de setembro de 1958, e foi ordenado Presbítero em 08 de outubro de 1961 (Figura 2). Na condição de jovem religioso, com uma aprimorada formação musical, após se aconselhar com os Superiores da Ordem Capuchinha e com o Padre Pio (1887-1968), batizado com o nome de Francesco Forgione e canonizado pelo Papa João Paulo II (1920-2005), com o nome de São Pio de Pietrelcina, Marino de Offida resolveu se tornar missionário no Brasil. No cumprimento da missão, desembarcou na cidade do Rio de Janeiro no dia 16 de janeiro de 1964, dia sete de fevereiro viajou para Salvador, hospedou-se no Convento Nossa Senhora da Piedade, e no dia 15 do mesmo mês, mudou-se para Feira de Santana (AHCNSP, Documentos diversos).

Figura 2. Frei Marino de Offida ao lado dos pais.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1958).

Na Fraternidade capuchinha feirense, entre outros, Frei Marino de Offida foi recebido por dois religiosos contemporâneos e patrícios: Frei Aureliano de Grottammare, Guardião do Convento, nascido na comuna homônima, que dista apenas 14 (quatorze) quilômetros da cidade de Offida, e Frei Romano de Offida, conterrâneo da mesma comuna e primeiro pároco da recente Paróquia Santo Antônio. A elevação do Templo Santuário de Santo Antônio à condição de sede paroquial da Diocese de Feira de Santana, desmembrada que foi da Paróquia Catedral Senhora Santana, foi oficializada em ato de 26 de janeiro de 1964. Entretanto somente no dia 9 de fevereiro do mesmo ano aconteceu à instalação da nova paróquia.

Naquela época, no Brasil, reinava um clima de apreensão social em razão da deposição do Presidente João Goulart (1918-1976). Este importante fato político que passou para a história como o Golpe Militar de 1964, repercutia na cidade que tinha como Prefeito Municipal o advogado Francisco José Pinto dos Santos (1930-2008), militante do Partido Social Democrático (PSD), vencedor de uma disputada eleição contra o odontólogo João Durval Carneiro, filiado a União Democrática Nacional (UDN). No campo religioso, Feira de Santana já sediava uma Diocese e tinha por seu primeiro bispo, Dom Jackson Berenger Prado (1918-2005), responsável pela elevação da Igreja Santo Antônio a condição de sede da Paróquia Santo Antônio.

Na Fraternidade Capuchinha feirense, Frei Marino, em 1964, passou a exercer as funções de Professor e Diretor do Coral Santo Antônio, além de pároco em 1977. Apaixonado

por música, logo em 1965, no exercício da Direção do Coral, além de um piano, conseguiu transferir para a Igreja de Santo Antônio, um alto e belo Órgão musical que, sem uso, encontrava-se no Convento dos Frades Capuchinhos da cidade de Esplanada, Bahia. O equipamento, cujos sons eram emitidos a partir do ar que circulava nos tubos e que era impulsionado por um dispositivo pneumático ou fole, fora doado por uma Igreja da Alemanha. Mais que isso, em 1979, mesmo transferido para a Fraternidade de Aracajú, em Sergipe, manteve-se na função de Regente do Coral Santo Antônio, em Feira de Santana, enquanto exercia a função de Pároco da Paróquia São Judas Tadeu (AHCNSP, Documentos diversos).

## 2. O CANTO CORAL NA IGREJA DOS CAPUCHINHOS

O canto coral é uma forma coletiva de expressão musical, cuja origem se perde nas brumas do tempo, entretanto tendo por berço os templos e demais espaços de adoração ao sagrado. No Ocidente Cristão, esta forma musical polifônica que, simultaneamente, reúne diferentes cantores agrupados com base nas tessituras vocais, ou seja, grupo de notas musicais que o cantor consegue alcançar sem maiores esforços, tem sua origem nos Mosteiros. Assim, formado por religiosos, também responsáveis pela preservação das culturas hebraica e greco-romana, principalmente a partir do século X, os corais passaram a ocupar um lugar de destaque nas Igrejas, próximos de um órgão ou piano, e separados do conjunto dos demais orantes. Também é do supracitado período a separação do grupo de cantores em quatro subgrupos ou categorias: tenores, baixos, contraltos e sopranos.

Em Feira de Santana, as fontes indicam que iniciativa de organizar um grupo de Canto Coral na Igreja de Santo Antônio foi de Frei Serafim de Ribeira do Amparo (1931-2020), nascido em Ribeira do Amparo e cuja Paróquia faz parte da Diocese de Alagoinhas, Bahia. Frei Serafim, que foi ordenado Presbítero em 1954, fez curso de Especialização em Teologia Superior na Pontifícia Universidade de Roma, na Itália. Na Fraternidade Capuchinha feirense, onde permaneceu no período de 1960 e 1964, Frei Serafim foi professor do Ginásio Santo Antônio e organizou a Primeira Semana Bíblica (CERQUEIRA, J. B; CERQUEIRA, E. A. 2015, p. 106; SOBRINHO, 2014, p.143; PARÓQUIA SANTO ANTONIO, 2020; AHCNSP, Documentos diversos).

Além disso, a primeira fotografia conhecida do Coral Santo Antônio, cujas 13 participantes aparecem ao lado do Frei Romano de Offida (Figura 3), é do ano de 1962. O número treze é um número referencial para os devotos de Santo Antônio (1195-1231), uma vez que nasceu em Lisboa, Portugal, batizado pelo nome de Fernando de Bulhões, o religioso lusitano veio a falecer nessa data, em Pádua, na Itália. Por sua vez, a participação do Coral na Festa de Santo Antônio, então formado apenas por cantoras, somente é registrada na Festa em Louvor a Santo Antônio (PARÓQUIA SANTO ANTONIO, 2020; SILVA, 2003, p. 11).

Figura 3. Coral Feminino com Frei Romano de Offida.



Fonte. Revista do Jubileu (1962).

A época, o grupo Coral, que já contava com pelo menos por 16 integrantes, atuou sob a regência do Frei Serafim de Ribeira do Amparo:

Artulita Menezes Borges, Sonia Menezes Borges, Jardelina Bastos, Marina Bastos, Maria Irene de Souza, Maria Ana de Souza (Didi), Maria de Lurdes Alves, Maria José Alves, Ana Maria Alves, Terezinha Batatinha, Maria da Conceição Ramos, Maria de Lurdes Lemos, Paulina Santana, Maria da Glória Castor, Maria de Lurdes, Valdete Santos (MACHADO 2020).

Na medida em que a Fraternidade ampliava suas participações junto à comunidade feirense, também agregava devotos para animar as celebrações através da música. Neste campo, duas outras iniciativas catequéticas se tornariam fundamentais para o futuro do Canto Coral: a Cruzada Eucarística, implantada no final do ano de 1953, por iniciativa de Frei Graciano de Santo Elpídio e a Congregação Mariana, instituída em 1962, sob a liderança de Frei Felix de Pacatuba. Em vista do exposto, a organização do Coral Santo Antônio aconteceu no contexto de estruturação da Fraternidade Capuchinha em Feira de Santana.

Frei Graciano de Santo Elpídio fez parte do grupo inicial da Fraternidade Capuchinha em Feira de Santana. Por sua vez, a Cruzada Eucarística por ele organizada, congregava crianças e adolescentes, de ambos os sexos, que adquiriam a sua formação religiosa e comunitária, orientados por um grupo de catequistas. Semanalmente, aos domingos, os participantes da Cruzada Eucarística, vestidos de branco e ornados no peito por uma larga faixa amarela na qual era destacava um cruz de cor azul, acompanhados pelos familiares, além das dedicadas orientadoras, eram os participantes especiais da celebração realizada as 09h30min horas: a Missa da Cruzada Eucarística.

Frei Felix de Pacatuba, posteriormente Padre Aldemar Mello (1934-1990), nascido na cidade de Pacatuba, Estado de Sergipe, foi ordenado em Loreto, na Itália, e chegou para compor a Fraternidade Capuchinha feirense no ano de 1962. Jovem, dinâmico, culto, dono de uma retórica entusiástica, Frei Felix de Pacatuba, que também foi professor de Sociologia e Diretor do Colégio Santo Antônio, não teve dificuldades em agregar jovens, de ambos os sexos, num movimento leigo que aliava a Doutrina da Igreja às práticas esportiva e as iniciativas culturais. Caracterizada pela inspiração ao culto de Nossa Senhora, a Congregação Mariana, marcou a juventude feirense.

### 3. O CORAL SANTO ANTÔNIO SOB A DIREÇÃO DE FREI MARINO

Em março de 1964, ao chegar a Fraternidade feirense o jovem Marino de Offida, encontrou um campo fértil para desenvolver suas atividades missionárias, também através da música. Entre anos de 1964 e 1966, Frei Marino arregimentou alguns jovens e adultos, que faziam parte da Congregação Mariana para uma nova missão. A esse grupo, formado por pessoas de ambos os sexos, foram reunidos aos componentes do pioneiro Coral Feminino, dando assim origem ao novo Coral Santo Antônio. Desta época, um registro é a foto, que foi realizada ainda quando a porta central de acesso à Igreja de Santo Antônio era de tábuas de madeira agreste (Figura 4). Por sua vez, da Cruzada Eucarística, convidou crianças para formarem o Coral Infantil Santo Antônio, inicialmente separados por sexo. Entre dezenas de crianças, fizeram parte do Coral Infantil:

Antônio Alves, Áurea Tosta, Auristela Tosta, Carlos Antônio da Silva Santana, Claudete Alves, Cláudio Rogério da Silva Santana, Edilza Brasil, Edson das Virgens Teles, Geraldo José Brandão, Heloisa Souza, João Batista de Cerqueira, José Augusto Carneiro Oliveira, José Raimundo Silva Santos, Laurentino Barbosa, Neide Barbosa, Raimundo José Brandão, Raimundo Nonato Luquine Gonçalves, Rubival de Souza Alves, Sonia Maria Alves, Virginia Barbosa (MACHADO, 2020).



Figura 4. Coral Santo Antônio com Frei Marino.



Fonte. Revista do Jubileu (C. 1965).

Ao mesmo tempo, enquanto ensinava música, organizava e regia os corais infantil e adulto, Frei Marino de Offida começou a movimentar-se em dois diferentes sentidos. O primeiro foi no sentido de construir uma sede própria para os corais, uma vez que as salas utilizadas para os ensaios eram cedidas pelo Ginásio Santo Antônio. A época, o ginásio estava em processo de mudança para a categoria de Colégio, portanto teria mais alunos e precisaria de mais espaço para aulas e espaço recreativo. O segundo foi no sentido de institucionalizar o Coral, inclusive com a perspectiva que a nova entidade viesse a ter autonomia e vida própria.

Neste sentido, contando com o apoio de Frei Romano de Offida, que foi pároco nos anos de 1964 e 1965, bem como de Frei Germano de Colli, pároco nos anos de 1966 e 1967, além de ter o consentimento para elaborar um estatuto para o Coral Santo Antônio, cuja fundação foi datada de 30 de março de 1966, também foi escolhido o local para construção da sede para o Coral Santo Antônio. O local escolhido, situado no terreno comprado pela Ordem Capuchinha, ficava na extremidade oposta daquela ocupada pela Igreja de Santo Antônio. Escolhida a área, imediatamente, foi iniciada a construção financiada com recursos de amigos, coralistas, da Prefeitura Municipal e da própria Fraternidade Capuchinha. Frei Marino esteve à frente da edificação aparecendo sem barba (Figura 5), conduzindo um carro de mãos (OFFIDA, 2016; FEIRA DE SANTANA, 1980a).

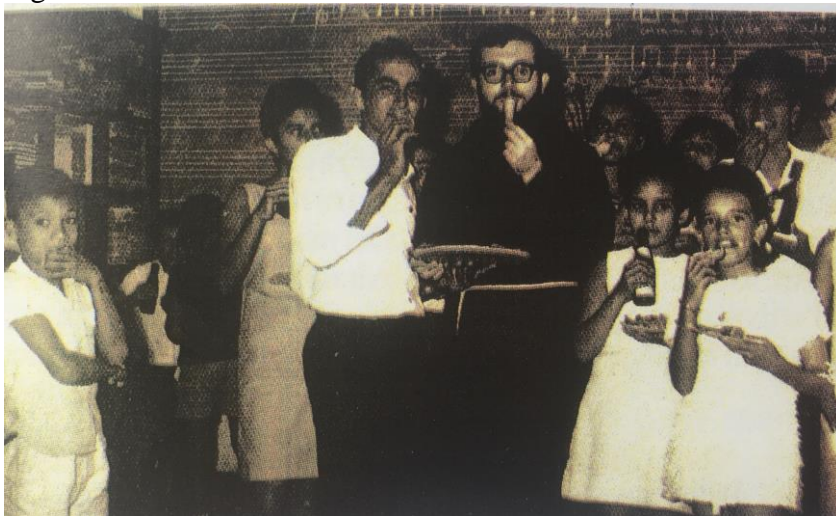
Figura 5. Construção da primeira sede do Coral Santo Antônio.



Fonte. Acervo do Coral Santo Antônio (C. 1965).

Ainda sem acabamentos, já em 1967, a sede própria do Coral Santo Antônio, cuja frente de acesso externo era voltada para a atual Rua Frei Aureliano Grottammare, começou a funcionar. A edificação era formada por um salão, vestiários feminino e masculino, galpão, depósito e sanitários. A partir de então, ensaios, festas de confraternização, cursos de músicas e aulas de italiano passaram a ser ministrados no novo espaço (Figura 6). Atualmente, incorporada e utilizada como sala de aulas da Escola Infantil Recanto Santo Antônio, a primeira sede do Coral Santo Antônio, fica situada próximo da esquina da Rua Frei Aurelino com a Rua Frei Henrique de Ascoli (JORNAL DA BAHIA, 1977, p. 12).

Figura 6. Coral Infantil com Frei Marino de Offida.



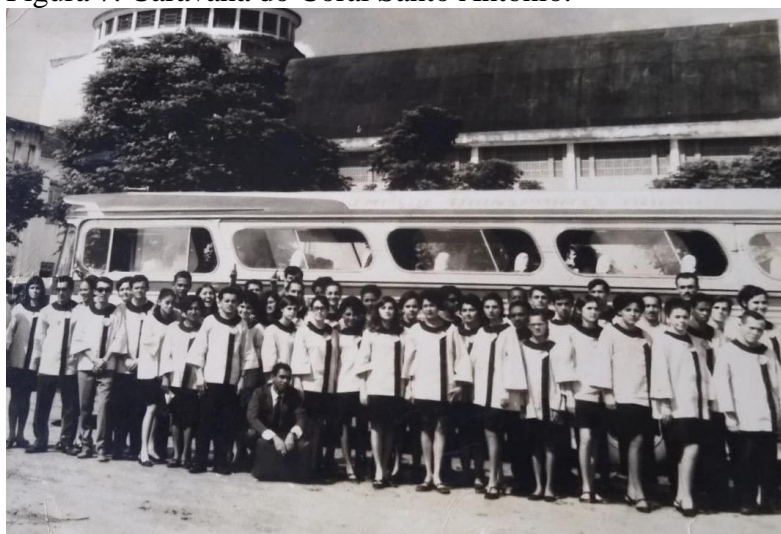
Fonte. Revista do Jubileu (C. 1967).

As duas iniciativas foram por demais exitosas. Em razão de ter sede e endereço próprio, bem como um Estatuto Social no qual estava registrado que os objetivos da instituição era pesquisar e ensinar Música Regional, Canto Coral, História da Música e Etnografia Nacional, mediante projetos legislativos, o Coral Santo Antônio se tornou uma instituição de utilidade pública. Em nível estadual, foi agraciado pela Lei Ordinária N° 2.642, de 08 de dezembro de 1968, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e sancionado pelo Governador Luís Viana Filho: “Fica considerado de utilidade pública o “Coral Santo Antônio”, com sede no município de Feira de Santana” (BAHIA, 1968).

Além disso, no campo cultural, o ano de 1968, também ficou marcado por outro acontecimento. Nos meados de outubro, no Ginásio de Esportes Péricles Valadares, um anexo do Feira Tênis Clube, aconteceu o Grande Concerto de Corais. Além do Coral Santo Antônio, anfitrião do evento, também participaram os corais do Convento da Piedade, em Salvador, dos Seminaristas Capuchinhos de Feira de Santana, dos Seminaristas Capuchinhos de Alagoinhas, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Filosofia e da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia. O evento, promovido pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana, Secretária de Educação e Cultura do Estado e Lojas SADEL, foi encerrado com o canto da música “Aleluia” trecho da oratória “O Messias”, da autoria de Georg Friedrich Handel (1685-1759), entoada por cerca de 300 cantores e sob a regência do Maestro Carlos Veiga (TRIBUNA POPULAR, 1968, p. 3).

Realmente, a institucionalização abriu novos espaços para a atuação do Coral Santo Antônio. O grupo ganhou fama e logo os convites para apresentação em outras cidades e estados foram se multiplicando. Uma das que despertavam maiores expectativas, tanto para o Coral Infantil quanto para o Coral de Adultos, foi participação nas Missas transmitidas ao vivo pela TV Itapoan. A época, a televisão era uma novidade, e para as apresentações, que eram ao vivo, o grupo se preparava com esmero. O Coral de Adultos se reunião na Igreja de Santo Antônio (Figuras 7), saindo direto para a sede da televisão no Bairro da Federação, em Salvador. Já os membros do Coral Infantil gozavam de outras regalias: viajavam na véspera da apresentação e se hospedavam no Convento Nossa Senhora da Piedade, de onde saíam para a apresentação.

Figura 7. Caravana do Coral Santo Antônio.



Fonte. Acervo do Coral Santo Antônio (C. 1969).

Incansável, Frei Marino se desdobrava para atender aos compromissos, inclusive aqueles que, apenas de véspera, viesse a tomar conhecimento. Um destes que bem ilustra o compromisso comunitário e evangelizador de Frei Marino, aconteceu no final do mês de dezembro de 1970, e tornou-se marcante para a vida do cantor do Coral Santo Antônio, Joselito de Oliveira Miranda (1948-1999), residente no Bairro da Brasília. Ainda com emoção e saudade, Ana Lucia Bastos Miranda, viúva de Joselito, relembra o fato:

Joselito tinha muito orgulho de participar do Coral Santo Antônio. Inclusive, no dia 30 de dezembro de 1970, quando fomos nos casar, o casamento foi marcado apenas no Cartório civil, uma vez que Joselito tinha vergonha, pois fazia parte do Coral Santo Antônio, entretanto não era batizado. Isto caiu no ouvido de Frei Marino que no dia, para nossa surpresa, foi nos esperar na porta do Cartório de Registro Civil. Em seguida, após rápidos parabéns, nos convidou a entrar no carro e seguiu sem informar o destino. Entretanto, logo a surpresa se desfez: Frei Marino nos levou diretamente para a Igreja dos Capuchinhos. Ao chegarmos, emocionados, fomos recepcionados por inúmeros amigos além dos colegas e cantores do Coral Santo Antônio. Ato contínuo, emocionada com as músicas cantadas pelos amigos do Coral Santo Antônio, fui conduzida ao Altar onde aguardei que Joselito fosse batizado por Frei Marino, para então concelebramos o Sacramento Matrimonial. Era um clima de pura emoção! Pelas Graças de Deus e sensibilidade de Frei Marino de Offida, realmente, estávamos casados (MIRANDA 2020).

Na educação não foi diferente. Desde que chegou a Fraternidade Capuchinha feirense, Frei Marino assumiu as cadeiras de Música e Língua Italiana no então Ginásio e depois Colégio Santo Antônio. A época, a instituição, que era dirigida por Frei Lucas de Queimadas (1926-2010), ganhou um grande impulso com a participação de Frei Felix de Pacatuba, que veio a substituir Frei Lucas na direção. Estes momentos são lembrados com gratidão pelo ex-aluno Dr. Edmilson da Silva Pimenta, professor do Curso de Direito da Universidade Federal e Juiz Federal em Aracaju, Estado de Sergipe:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (IHGFS). Ano XVII – Número 17, 2021, p. 43 – 69.

Lembro-me, com muita saudade, dos idos de 1971 e 1972, quando estudei o Curso Científico no Colégio Santo Antônio, dos Frades Capuchinhos, um Templo de Cultura e um dos maiores patrimônios de minha terra natal! Tempos que não voltarão mais, porém que marcaram a minha vida e foram determinantes na minha formação, como profissional e cidadão. Ali convivi com educadores e intelectuais. Gostaria de citar o nome de todos os professores daquela augusta casa, mas a natureza da mensagem não o permite. Eu os homenagearei nas pessoas de Frei Felix de Pacatuba, Frei Marino de Offida, Helder Alencar e Luciano Ribeiro! Especialmente, Frei Marino, homem simples, humilde, crente em Deus e professor vocacionado. Foi com ele que aprendi a cultuar a Língua Italiana e, de logo, optei por ser a língua estrangeira do meu vestibular na UFBA. Frei Marino, que foi um mestre dedicado, além das aulas regulares, pacientemente, se dispôs a nos oferecer um curso especial de italiano, na sede do Coral Santo Antônio, uma instituição que ele regia com proficiência! O resultado foi extraordinário, pois quase obtive a nota máxima em italiano, no vestibular da UFBA, universidade na qual, com muito orgulho, me diplomei em Direito! Obrigado, Frei Marino, o seu exemplo como sacerdote, mestre, homem de Deus e amigo jamais será esquecido! (PIMENTA, 2020).

No campo musical não foi diferente. A abnegação de Frei Marino entusiasmava a todos que dele se aproximava. As apresentações se multiplicavam, inclusive na tradicional Festa em Louvor a Senhora Santana, quando participou da celebração, registrada na figura 8, que tem na fila da frente os religiosos: Padre Mário Bahiense Pessoa da Silva, Monsenhor Francisco João M. Daltro (1935-2003), Frei Hermenegildo de Castorano e Padre Aderbal Saback Miranda (ROMA, 1976, p. 167).

Figura 8. Coral Santo Antônio na Catedral de Senhora Santana.



Fonte: Revista Missionária del Cappuccini – Anno LXIII (C. 1970).

Ademais, na medida em que os convites para apresentação aumentavam, também aumenta o número de participantes, inclusive com membros do Coral Infantil que se tornaram adultos e continuaram no canto. Ao longo da década dos anos 70, em média, o Coral Santo Antônio chegou a ter 40 (quarenta), cantores subdivididos nos quatro diferentes tipos ou

categorias vocais: sopranos, contraltos, tenores e baixos. Com a ajuda de Maria Ana Souza Machado e Hilda Batista Rosa, entre outros, foram resgatados os seus nomes abaixo:

SOPRANOS: Romilda Barbosa, Ana Brito, Maria de Lurdes Alves, Ana Maria Alves Machado (zeze), Mari Euza Almeida Carmo, Miracy, Maria Ana de Souza, Marieta Melquiades Menezes, Miriam Moreira, Edleusa, Maria Carvalho, Noelia Barbosa, Zilma, Marilene, Diva, Leda Silva Soledade Silva, Rita Rosemary Martins Falcão, Noélia Lima Costa, Maria Gizelia da Silva Santos, Marinele Ribeiro, Maria de Fátima Damas Fraga Maia

CONTRALTOS: Maria Irene de Souza, Maria José Alves Nascimento, Hildete Neves de Farias, Maria do Amparo Coelho, Cleuza, Eunice, Edna dos Santos Nascimento, Josefa Carvalho, Margarida, Zelina Maria Ramos, Paulina Santana, Maria de Fátima Carvalho, Doralice, Zizinha, Mari Ney Carmo, Maria de Fátima Santos, Leonor da Silva Bastos, Mari Nayde Almeida Carmo, Claudiana Santana, Maria José da Silva Santos, Hilda Batista Rosa, Zoraide Nascimento, Josefa Queiroz,

TENORES: Eliel Maia, Joston Sobral de Oliveira, Misael Araújo, Benedito, Antônio Luís Marques, Nicolau Moreira, Edmilson, Manoel Silvino Alves Filho, João Almeida, Verival Santos, Edvaldo Alves, Frei Carlos André de Oliveira, Frei Expedito Martins, Israel dos Santos Nascimento, Roque Sena, Everaldo dos Santos, Luiz Santos, Geraldo Mendes do Nascimento.

BAIXOS: Gilberto Ribeiro, Valdir, Daniel dos Santos Nascimento, Joselito de Oliveira Miranda, Jairo, Cecílio Gomes, Osvaldo Santos de Jesus, Cosme Castor, José Rodrigues, José Barbosa, José Raimundo Neves de Farias, Olegário Santos de Souza, Raimundo José Brandão, Osvaldo Martins, Narciso Neves Farias.

Além disso, ao longo da década de 70, mediante o apoio da Diocese de Feira de Santana, Secretaria de Educação e de Turismo da Prefeitura Municipal e Fundação Cultura do Estado da Bahia, o Coral Santo Antônio fez apresentações em cerca de 50 cidades da Bahia. Os eventos eram realizados em igrejas, auditórios, cinemas, colégios, emissoras de rádios, emissora de televisão, bancos, residências, clubes, praças públicas, fóruns e faculdades. Somente no projeto iniciado no final de 1977, além de Feira de Santana e Salvador, foram realizadas apresentações nas cidades de Ilhéus, Itabuna, Buerarema, Vitória da Conquista, Itapetinga, Itambé, Poções, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Xique-Xique, Irecê (DIARIO DE NOTÍCIAS, 1975, p. 5; JORNAL DA BAHIA, 1977, p. 12).

Por sua vez, nos meados da década de 70, mesmo período em que Frei Marino compôs um novo arranjo para Balaio, música do folclore regional, também começou a tomar corpo um projeto que objetivava ampliar ainda mais a cultura musical em Feira de Santana e região: a criação do Centro de Pesquisa da Música Regional e Nacional (CEPEMURENA). O novo e ambicioso projeto, cuja logomarca foi projetada pelo arquiteto Amélio Amorim (1929-1982), tinha por finalidades:

Organizar uma coleção de toda composição musical brasileira, quer erudita, quer popular, quer folclórica; estudar as características rítmicas, harmônicas, melódicas e instrumentais; divulgar a música regional e nacional através de publicações e contatos com estudiosos e entidades culturais; promover espetáculos musicais, festivais e concursos; promover a educação musical; aproveitar os elementos autóctones da música brasileira na Liturgia e Pastoral (DIARIO DE NOTÍCIAS, 1975, p. 5).

#### 4. O QUINQUÊNIO DA TRANSIÇÃO

No que pese o envolvimento com a vida feirense e a dedicação ao Coral Santo Antônio, antes do final de 1978, juntamente com Frei Aureliano de Grotammare, Frei Marino, que já estava em Feira de Santana há 14 anos, foi transferido para a cidade de Aracaju, Estado de Sergipe. Nesse período, ao mesmo tempo em que desenvolvia as atividades de Pároco na Paróquia São Judas Tadeu, em Aracaju, nos anos de 1978 e 1979, encontrou tempo para também fazer um curso no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Promoção Humana, promovido pelos Padres Jesuítas, no Rio de Janeiro.

Entretanto, em 1980, após um período de angústia, reflexão e sofrimento, em razão de sucessivos desencontros, Frei Marino de Offida decidiu que era chegada a hora de formalizar o afastamento da Ordem Capuchinha. Ao longo das tratativas, de forma consensual, duas questões precisaram ser superadas. A primeira foi a entrega do Prédio-sede do Coral Santo Antônio, uma vez que, em comodato, o equipamento foi edificado num terreno de propriedade da Ordem Capuchinha. Por sua vez, a segunda, tratava-se da alteração do Estatuto Social do Coral Santo Antônio, que a época, sem a participação de Frei Marino, tinha na direção três representantes da Ordem Capuchinha.

Superados os problemas, o edifício-sede foi entregue ao Pároco da Igreja de Santo Antônio, ao tempo em que foi aprovado e assinado o novo Estatuto Social do Coral Santo Antônio. Nesse documento, além da mudança de endereço, a direção vinculada a Ordem Capuchinha, direção cessante, transferiu as suas funções para uma direção provisória, composta apenas por coralistas. A partir de então, 19 de junho de 1980, o Coral Santo Antônio passou a ter por endereço a casa situada na Rua Coronal José Pinto, número 457, Feira de Santana. Além disso, a direção foi assumida por Rita Rosemary Martins Falcão, Diretora; Daniel dos Santos Nascimento, Secretário, e Noélia Lima Costa, Tesoureira. Por sua vez, os ensaios do grupo passaram a ser realizados na Capela Nossa Senhora da Piedade, da Santa Casa de Misericórdia (FEIRA DE SANTANA, 1980, p. 1).

Foi o início de um período muito difícil na vida do Coral Santo Antônio, cujo endereço foi transferido para a residência da coralista Rita Rosemary Martins Falcão. Foi muito triste, o Frei Marino ficou muito mal e até o vi chorar. Porém procurou de toda forma levantar o ânimo do grupo, inclusive informando que em contato com o Prefeito do Município, Dr. Colbert Martins da Silva, recebera a promessa de doação de um terreno para a construção de uma nova sede. Graças a Deus, a promessa rapidamente se tornou realidade e antes mesmo do final do ano de 1980, a Prefeitura Municipal de Feira de Santana fez a doação de um grande terreno situado no bairro do Muchila. Para tal, seguindo todos os tramites legais, o gestor municipal encaminhou o

projeto à Câmara de Vereadores que, após discussão e aprovação, autorizou a doação do terreno para a construção da nova sede do Coral Santo Antônio (ROSA, 2020).

Felizmente, para alívio dos coralistas, a tramitação de um processo de doação por parte do Poder Público municipal tramitou em um prazo relativamente curto. O projeto, que solicitava autorização do Poder Legislativo para que o Poder Executivo fizesse a doação de um terreno ao Coral Santo Antônio, foi encaminhado pelo prefeito à Câmara Municipal de Vereadores. A época, o legislativo feirense, que ainda funcionava no sétimo andar do prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), situado na Praça Bernardino Bahia, era presidido pelo Vereador Renato Ribeiro D'El-Rey Sá Bittencourt Sá (1942-2017), aliado e membro do mesmo partido do prefeito, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). A tramitação foi rápida e a doação do terreno com a frente voltada para a Rua Macário Gomes de Cerqueira, no loteamento Muchilla, foi publicada na forma da Lei N° 874, de 21 de novembro de 1980:

Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a doar ao Coral Santo Antônio, uma área de terra situada no loteamento MUCHILLA (MÓDULO 01), MEDINDO 12.150,00 m<sup>2</sup> (Doze mil cento e cinquenta metros quadrados).

Parágrafo único- No citado terreno será construída a sede da entidade, compreendendo: salas de estudos, salas de aula, biblioteca, discoteca, teatro, concha acústica, sede social, parte administrativa e áreas para esportes e espetáculos musicais. Prefeitura Municipal de Feira de Santana, 21 de novembro de 1980.

Dr. Colbert Martins da Silva, Prefeito (FEIRA DE SANTANA, 1980b).

Essa vitória elevou em muito o animo dos coralistas. Proprietário de uma nova e grande área localizada no perímetro urbano da cidade, o grupo ganhou forças para enfrentar o desafio de construir uma nova sede. Novamente prevaleceu o espírito de união, de coparticipação, e não foram poucas as portas nas quais se buscou ajuda. Da Itália, onde Marino de Offida permaneceu no ano de 1981, além da planta arquitetônica, amigos e familiares contribuíram com doações financeiras (Figura 9). No Brasil, além dos amigos e coralistas, o então Deputado Federal pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e Secretário de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado, Dr. João Durval Carneiro, também se empenhou para que o Governo do Estado da Bahia viesse a ajudar na construção do equipamento (OLIVEIRA, 2006, p. 151).



Figura 9. Visita a familiares em amigos na Itália.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1981).

Além disto, embora sem vínculos formais, no período de 1981 e 1984, Marino de Offida não se afastou da Igreja. Ao longo do período, sempre acompanhado pelo amigo Padre Aldemar Mello, ao tempo em que atuava para conseguir recursos financeiros para execução das obras, informava das suas ações ao Bispo da Diocese de Feira de Santana. Dessa forma, Dom Silvério Albuquerque, que desde o início acompanhou a construção da nova sede do Coral Santo Antônio, teve ciência das fontes de financiamento das obras de edificação da nova sede da instituição (Figura 10).

Figura 10. Ao lado de Dom Silvério e Padre Aldemar Melo.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1983).

Quatro anos depois, em 1985, tal qual acontecerá ao longo da construção da primeira sede, a entidade voltou a ter o endereço de uma sede própria e o grupo a dispor de um amplo e confortável salão para realizar os ensaios e confraternizações. O novo e imponente equipamento foi projetado e construído com duas frentes de acesso: uma voltada para a Rua Dr. Macário Gomes de Cerqueira e a outra, voltada para a Rua Itacambira. Além disso, o edifício com dois pavimentos e cerca de 800 m<sup>2</sup> de área construída dispunha de um amplo salão para apresentações, celebrações, ensaios e confraternização, além de salas, vestiários, sanitários, garagens e aposentos (Figura 11). Desde então, Marino de Offida, já admitido na Diocese de Feira de Santana, passou a residir em um aposento na própria sede da entidade (FEIRA DE SANTANA, 1985).

Figura 11. Sede do Coral Santo Antônio.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1985).

O novo endereço oportunizou uma mudança na direção do Coral Santo Antônio, devidamente registrado no Estatuto Social. Para tal, ainda no primeiro trimestre, foi aprovada uma Emenda Número 1, de 30 de março de 1985, pela qual foram eleitos os novos dirigentes. Padre Marino de Offida se tornou presidente da instituição, João Batista Ferreira um empresário de origem lusitana e liderança da classe empresarial feirense, assumiu a vice-presidência, e as coralistas Claudionora Souza Santana, a Secretaria; Hilda Batista Rosa, a Direção Social e Rita Rosemary Martins Falcão, a Tesouraria. Ademais, ficou mais uma vez registrado que nenhum dirigente ou conselheiro fiscal não receberia qualquer pagamento (FEIRA DE SANTANA, 1985).

## 5. UM SACERDOTE DIOCESANO

A acolhida de Marino de Offida na Diocese de Feira de Santana aconteceu de forma bastante natural e sem qualquer surpresa para à comunidade católica feirense. O amor do sacerdote por Feira de Santana era por demais conhecido e a sua abnegação pelo Coral Santo Antônio era reconhecido por todos. Anteriormente, foi exatamente este patrimônio imaterial o principal crédito de Marino de Offida para conseguir mobilizar e unir forças político-partidárias antagônicas em prol de um mesmo projeto, além de angariar respeito junto ao seio do clero feirense e reabrir as portas da Igreja.

Nesse período, a Diocese de Feira de Santana era dirigida por D. Silvério Albuquerque, tal qual Marino de Offida, um religioso de formação franciscana que, embora nascido em Olinda, Estado de Pernambuco, começou a sua formação religiosa no Seminário Seráfico São Pedro Gonçalves, em João Pessoa, na Paraíba. Nomeado bispo para a Diocese de Caetité, Região Sudoeste da Bahia, em 1970, após um breve período, em 1973, D. Silvério foi transferido para a Diocese de Feira de Santana, vacante há dois anos em decorrência da transferência de D. Jackson Berenguer Prado para a diocese de Paulo Afonso, na Região Nordeste da Bahia (KRUSCHEWSKY, 2008 p. 60).

Por conseguinte, diretamente vinculado a Diocese de Feira de Santana e na condição de membro do clero secular, começou uma nova fase na vida religiosa de Marino de Offida. Nessa condição, ao longo de 25 anos, em períodos distintos, assumiu diferentes missões, entre as quais foi o primeiro Pároco da Paróquia da Santíssima Trindade do Bairro Feira X, representante da Diocese de Feira de Santana na Comissão Municipal de Apoio às vítimas das chuvas, Pároco da Paróquia São José das Itapororoca, Distrito de Maria Quitéria, além Vigário da Paróquia Senhor dos Passos.

Além disso, intercalando períodos em Feira de Santana e viagens à Itália, Padre Marino permaneceu à frente do Coral Santo Antônio. Dentre essas viagens, uma se revestiu de especial significado. Em 1995, participou da comitiva de Dom Silvério Albuquerque, que na sua última visita ao Papa João Paulo II (Figura 12), também se fazia acompanhar do Padre Pedro Moraes Brito Júnior e do novo Bispo de Feira de Santana, Dom Itamar Vian. Nascido na cidade de Roca Sales, no Rio Grande do Sul, Dom Itamar Vian, tal qual Padre Marino, um religioso formado na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (KRUSCHEWSKY, 2008. p. 222; ARQUIDIOCESE DE FEIRA DE SANTANA, 2020).

Figura 12. No Vaticano com o Papa João Paulo II



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1995).

Além da oportunidade de rever amigos e familiares (Figura 13), as viagens que Padre Marino fez a Itália tiveram por objetivo também o tratamento da saúde. As lembranças da infância vivida em plena II Guerra Mundial, a perda de familiares em trágicos acidentes, e ruptura com a Ordem Capuchinha, deixaram por resultante uma Distonia Neurovegetativa que o acompanhou por cerca de quatro décadas. Em razão disso, nos momentos de maior fragilidade buscava o seio familiar como forma de apoio. Entretanto, mesmo na Itália onde, segundo o Padre Luciano Curvelo de Almeida, “Padre Marino de Offida fundou e foi regente de 15 diferentes grupos de Canto Coral”, o sacerdote não se afastava da música e dos amigos do Coral Santo Antônio:

Relembro de um momento inesquecível. Em dezembro de 1995, viajei para a Itália na companhia de meu esposo, Geraldo Mendes do Nascimento (1948-2017), e da amiga e coralista Hilda Batista Rosa. Lógico que, além do turismo, tínhamos por objetivo rever Padre Marino que passava um período tratando a saúde em Áscoli Piceno. Inicialmente, por uns 15 dias, ficamos hospedados na cidade, fazendo visitas às comunas mais próximas, além das aulas e leitura de jornais italianos sob a orientação de Padre Marino. O objetivo era permitir que pudéssemos nos comunicar quando viajássemos para outras cidades, fato que aconteceu quando, sozinhos, viajamos para Veneza. Afora o frio intenso, de apenas dois graus, a viagem foi maravilhosa, a exceção do problema que tivemos, pois no retorno perdemos o último trem do Metro para Áscoli Piceno. Assim, tremendo de frio, pensando que não resistiríamos, ficamos na estação à espera do primeiro trem da manhã. Felizmente, próximo das 22 horas, para nossa felicidade, apareceu um Anjo Celestial: era o bom Padre Marino que, preocupado conosco, saiu a nossa procura nas estações de transbordo (NASCIMENTO, 2020).

Figura 13. Visita a amigos e familiares na Itália.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (1996).

Nem a chegada do novo milênio alterou os distúrbios neurovegetativos presentes na vida de Padre Marino desde o início da década dos anos 80. Mesmo mantendo a sua rotina no clero secular e na regência do Coral Santo Antônio, em Feira de Santana, pelo menos a cada cinco anos Padre Marino retornava a Itália para diferentes tratamentos de saúde. Nesses períodos, a direção era assumida pelo vice-presidente João Batista Ferreira e o grupo permanecia fazendo ensaios e apresentações sob a regência da coralista Maria de Fátima Damas Fraga Maia.

Com a presença de padre marino, um momento mais que especial aconteceu em 2009. Naquele ano, a Santa Casa de Feira de Santana completou 150 anos de fundação. A mesa diretiva, que tinha a frente o Dr. Outran Sampaio Borges, com o objetivo de resgatar a história, além do apoio para lançamento da segunda edição do livro *Assistência e Caridade: a história da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana, de 1859 a 2009*, resolveu promover uma semana de comemoração. Nessa semana, que contou com palestra proferida pelo Professor Geraldo Leite, médico e que fora vice-provedor da instituição, além do lançamento de um DVD e uma celebração de Ação de Graças.

A palestra e o lançamento do DVD foram realizados no Auditório Dr. Eduardo Froes da Mota, no Hospital D. Pedro de Alcântara. Por sua vez, a Missa em Ação de Graças, presidida pelo Arcebispo Dom Itamar Vian e concelebrada pelos padres Luiz Rodrigues Oliveira, Pedro Moraes Brito Junior e pelo Frei José João Monteiro Sobrinho (Figura 14), foi realizada na Catedral Senhora Santana. Na celebração, fez-se uma justa homenagem ao Juiz de Direito da Vila de Feira de Sant'Anna, posteriormente Ministro do Império e do Supremo

Tribunal Federal, Dr. Luiz Antônio Pereira Franco (1826-1902), que em 1859, liderou o movimento em prol da fundação da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana, bem como ao Dr. João Vicente Sapucaia (1828-1874), primeiro médico a atuar no Hospital D. Pedro de Alcântara (CERQUEIRA, 2009, p. 187; CERQUEIRA, 2013, p. 69).

Figura 14. Altar da celebração presidida por Dom Itamar Vian.



Fonte: arquivo pessoal do autor (2009).

Além disso, a Missa em Ação de Graças, que foi realizada no dia 25 de março de 2009, portanto no exato dia do sesquicentenário da Santa Casa de Misericórdia, foi prestigiada por dezenas de lideranças religiosas, políticas, empresariais e comunitárias, além dos membros da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e da população em geral. Ademais, ao longo da celebração, os presentes tiveram a oportunidade de assistir a mais uma bela e harmoniosa apresentação do Coral Santo Antônio (Figura 15), sob a regência do Padre Marino de Offida, inclusive com a participação de coralistas históricos, cujos nomes foram lembrados por Mary Euza Almeida Carmo e Hilda Batista Rosa:

SOPRANOS: Adjanali Cristine Moreira da Silva, Angelina P. da Silveira, Ana Maria Alves Machado, Axcel Moreira da Silva, Delzuita Moreira Machado, Elenice Leite de Novais, Karla Christine Moreira da Silva, Leticia de Amorim Santos, Mari Euza Almeida Carmo, Maria da Conceição Carvalho, Maria de Fátima Damas F. Maia, Mari Nayde Almeida Carmo, Neide Ribeiro Pinto, Noélia Lima Costa, Núbia da Silva Souza, Rita Rosemay Martins Falcão, Terezinha Santos Souza;

CONTRALTOS: Claudionora Souza, Cristiane Moreira da Silva, Danny Nascimento, Florisvalda Matos de Oliveira, Genilda M. do Nascimento, Hilda Batista Rosa, Leonor da Silva Bastos, Maria José Alves Nascimento, Maria do Socorro M. Carvalho, Maria José Idomineu, Mari Ney Almeida Carmo, Zoraide Nascimento Marques.

TENORES: Ademário Oliveira Coelho, Antônio Bispo, Antônio Luiz Marques, Geraldo Mendes do Nascimento, Israel Santos do Nascimento, João Almeida, Rodrigo Narciso Novaes.

BAIXOS: Ademário Oliveira Coelho, Cesar Cavalcante, Eliomar Machado da Silva, Everaldo dos Santos Nascimento, Francisco Raimundo P. Barbosa, Lourenço Aniceto de Freitas, Raimundo José Brandão, (ROSA, 2020).

Figura 15. Coral Santo Antônio. Ano de 2009



Fonte: arquivo pessoal do autor (2009).

## 6. A ÚLTIMA TRAVESSIA

Fragilizado na saúde, Padre Marino de Offida começou a perceber maiores dificuldades para concluir a parte física do projeto de construção civil da sede do Coral Santo Antônio, especialmente o Teatro de Arena e a Concha Acústica, dois dos equipamentos que faziam parte do projeto arquitetônico original. Em decorrência, contatado por representantes da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, sem resistências, concordou em ceder parte da área pertencente ao Coral Santo Antônio para que o Poder Público viesse a construir o Centro de Cultura Maestro Miro, inaugurado na segunda gestão do Prefeito José Ronaldo de Carvalho. Além disso, convidado pelo Pároco da Catedral Metropolitana de Senhora Sant'Ana, Padre Pedro Moraes Junior, o Coral Santo Antônio realizou apresentações no Coreto da Praça Monsenhor Renato Galvão, situada em frente à Catedral, a sé arquiépiscopal da Arquidiocese de Feira de Santana.

Felizmente, mesmo na adversidade, o animo de Padre Marino não se arrefeceu. Além das habituais atividades na Paroquia Senhor dos Passos, manteve os ensaios e apresentações do Coral Santo Antônio. Uma dessas aconteceu em 2014, ano em que o Coral Santo Antônio foi uma das atrações na programação do Natal Encantado. Idealizado pelo Secretário de Cultura da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, o jornalista Jailton Batista, rapidamente

o evento se tornou um sucesso em nível regional. Nesse mesmo ano, um ex-aluno e amigo, em apoio ao projeto do Coral Santo Antônio, e em reconhecimento e gratidão pelo muito que Padre Marino representa para a Igreja de Feira de Santana, fez a doação do conjunto de grades de ferro que foram instaladas nos muro das duas frentes da sede da instituição.

Entretanto, é também nesse período de fragilidades que Padre Marino começou a pensar em uma alternativa para viabilizar a perenidade do Coral Santo Antônio. Para tal, iniciou os entendimentos com o então Arcebispo Metropolitano de Feira de Santana, Dom Itamar Vian, no sentido de que viesse a ser feita uma reforma no Estatuto Social do Coral Santo Antônio. O objetivo era que o todo patrimônio do Coral Santo Antônio passasse a ser propriedade da Arquidiocese de Feira de Santana. Além disso, foi aprovado que além dos membros natos, contribuintes e beneméritos, fossem incluídos no estatuto os membros da Arquidiocese, únicos que poderiam assumir a direção da instituição (FEIRA DE SANTANA, 2016).

Os entendimentos continuaram com a chegada do novo Arcebispo Metropolitano, Dom Zanoni Demettino Castro, que tomou posse na Arquidiocese de Feira de Santana, no dia dois de dezembro de 2015. Da parte do Coral Santo Antônio, por unanimidade, os sócios aprovaram integralmente a proposta de reforma do Estatuto Social, mantendo os objetivos de pesquisar e estimular o Canto Coral, a História da Música, e a Etnografia Nacional. Além disso, simbolicamente, escolheram o dia nove de julho de 2016 para aprovação do novo Estatuto Social, exatamente a data que o Padre Marino de Offida completaria 80 anos de vida. O evento, organizado pelos amigos do Coral Santo Antônio, realizado na sede do Coral Santo Antônio (Figura 16), foi comemorado com uma Missa de Ação de Graças (FEIRA DE SANTANA, 2016).



Figura 16. Sede do Coral Santo Antônio.



Fonte: Arquivo do Coral Santo Antônio (2020).

A Missa foi presidida por Dom Itamar Vian, Arcebispo Emérito, e concelebrado pelos padres Anderson Moura, Luciano Curvelo e Monsenhor Luiz Rodrigues (Figura 17), além de prestigiada pelo Arcebispo Dom Zanoni Demettino Castro. O amplo salão da sede do Coral Santo Antônio, que previamente foi decorado com fotos da família de Padre Marino, estava repleto de amigos e foi cantada pelo Coral Santo Antônio:

SOPRANOS: Angelina P. da Silveira, Ana Maria Alves Machado, Claudionora Souza, Elenice Leite de Novais, Elvira Almeida, Letícia de Amorim Santos, Maria de Fátima Damas F. Maia, Mari Euza Almeida Carmo, Neide Pinto Silveira, Rita Rosemay Martins Falcão;

CONTRALTOS: Delzuita M. Machado, Florisvalda Matos de Oliveira, Genilda M. do Nascimento, Hellen Ohiemi, Hilda Batista Rosa, Maria do Socorro M. Carvalho, Maria José Alves Nascimento, Maria José Idomineu, Mari Ney Almeida Carmo,

TENORES: Amadeu José de Lima, Antônio Luiz Marques, Delfábio Souza Moraes, João Almeida, Terezinha Santos, Verival Santos Jesus.

BAIXOS: Ademário Oliveira Coelho, Aginaldo Pinto da Silva, Antônio da Conceição Silva, Everaldo dos Santos Nascimento, Francisco Raimundo Barbosa, Lourenço Aniceto de Freitas, Raimundo Geraldo dos Santos (ROSA, 2020).

Figura 17. Ação de Graças pelos 80 anos do Padre Marino de Offida.



Fonte: arquivo pessoal do autor (2016).

Logo em seguida, no mês de agosto de 2016, Padre Marino viajou para a Itália e a direção do Coral Santo Antônio passou para o vice-presidente, João Batista Ferreira. Da Itália, as notícias que chegavam eram sempre preocupantes. Segundo o Padre Luciano Curvelo de Almeida, que na Itália esteve com Padre Marino em diferentes momentos, ele esteve internado no Hospital Madonna del Soccorso em São Benedetto del Tronto e em um Asilo, na cidade Ascoli Piceno. Desse período em solo pátrio, uma das últimas celebrações, datada de dezembro de 2017, aconteceu com a participação do Padre Luciano, quando foi celebrada uma Missa na Igreja sede da Paróquia do Santíssimo Crucifixo de Ascoli Piceno. Presente na Ação de Graças, um grupo de Canto Coral da Igreja de Ascoli, que foi fundado e regido pelo Padre Marino (Figura 18).

Figura 18 Coral da Igreja de Áscoli, padres Luciano e Marino.



Fonte: Padre Luciano Curvelo (2017).

Mesmo em sua terra natal, Padre Marino não se esquecia de Feira de Santana e do Coral Santo Antônio. Por conseguinte, antes do final do primeiro semestre de 2018, decidiu por voltar para Feira de Santana. Assim, aproveitando que o Padre Luciano Curvelo, em férias do curso de Mestrado na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, viria para o Brasil, marcou também a sua viagem de retorno no mesmo voo do amigo. Na noite do dia 22 de junho de 2018, embora cansado pela travessia oceânica, ao desembarcar no Aeroporto em Salvador, recebido pela coralista Fátima Damas e esposo, além do Padre Anderson Moura (Figura 19), Padre Marino de Offida, apoiando-se em uma bengala, demonstrava satisfação e alegria em retornar ao Brasil e ao convívio dos amigos feirenses.

Figura 19. Recepção no Aeroporto de Salvador.



Fonte: Padre Luciano Curvelo (2018).

Em Feira de Santana, no período de ausência do Padre Marino, alguns encaminhamentos aconteceram na vida do Coral Santo Antônio. Por certo, o mais relevante foi à transferência da direção do coral para representantes da Arquidiocese de Feira de Santana. Além desse, pouco tempo depois da transferência, um novo pedido da Prefeitura Municipal de Feira de Santana foi atendido pela nova direção do coral.

Em decorrência, em agosto de 2017, uma área na parte do fundo do terreno do Coral Santo Antônio foi cedida para construção de um equipamento destinado ao atendimento de pessoas da terceira idade. Denominado de Dona Zazinha Cerqueira, o Centro de Convivência da Prefeitura Municipal de Feira de Santana para pessoas idosas foi inaugurado em agosto de 2019, na gestão do prefeito Dr. Colbert Martins da Silva Filho, filho do prefeito que, em 1980, fez a doação do terreno para o Coral Santo Antônio.

Referente ao Padre Marino, infelizmente, o que muitos temiam veio a acontecer. Logo no início do mês de julho de 2018, mesmo acompanhado por amigos e em uso da bengala, ao descer por uma escada, o sacerdote foi vítima de uma queda e sofreu uma grave fratura de fêmur. Submetido a uma cirurgia para fixação óssea, resistiu bem, entretanto não mais recuperou a plenitude da saúde. Presentes em todos os momentos, as lideranças da Igreja de Feira de Santana se desdobraram em atenção e cuidados assistenciais.

Posteriormente a bem-sucedida cirurgia e a consequente alta hospitalar, o Arcebispo Dom Zononi Dementino Castro e o Monsenhor Luiz Rodrigues, Pároco da Paroquia Senhor dos Passos, providenciaram acomodações na casa do Papagaio, pertencente à Arquidiocese. Além disso, pediram para que as irmãs da Comunidade da Gruta do Rosário assumissem os cuidados necessários para reestabelecer e preservar a saúde do Padre Marino de Offida:

Em 2018, logo que o Padre Marino retornou da Itália, ele estava debilitado e ao descer de uma escada, vítima de queda, fraturou o fêmur. Após fazer a cirurgia, atendendo a um pedido do Arcebispo D. Zanoni Demettino Castro, as Irmãs da Comunidade da Gruta do Rosário passaram a cuidar dele, que ficou hospedado conosco na Casa do Papagaio. Foram anos de cuidados, atenção, aprendizado e alegria. Ao longo do período, Padre Marino recebeu muita atenção dos membros do Coral Santo Antônio e demais amigos da Igreja, especialmente de D. Zanoni Demetino Castro, D. Itamr Vian e do Monsenhor Luiz Rodrigues. Além disso, quando estava melhor de saúde, mesmo em cadeiras de rodas, as irmãs da Gruta do Rosário o levava para participar da Missa dominical na Capela do Mosteiro da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, das Irmãs Clarissas (Figura 20). Nos quase dois anos em que estive conosco, Padre Marino foi um pai, um mestre, um amigo. Nunca lhe faltou nada, cuidamos dele com o mais puro amor e carinho. Inclusive, até os seus últimos momentos, juntamente com amigo Aginaldo Moreira, tentamos preencher a lacuna da ausência da sua família aqui no Brasil (SANTOS, 2020).

Figura 20. Dom Zanonni Castro entre Zelina Ramos e Pe. Marino.



Fonte: Comunidade Gruta do Rosário (2018).

A Comunidade da Gruta do Rosário da Virgem Santíssima é uma Organização Religiosa de Feira de Santana, sem fins lucrativos e vinculada a Igreja Católica. Fundada em 2004 por iniciativa de Maristela Ramos Pacheco Rodrigues, Anne Patrícia e Cristina Brito, mediante autorização e bênçãos do Arcebispo Emérito de Feira de Santana, Dom Itamar Vian. Registrada como organização religiosa em 2011, em 2013, foi considerada de utilidade Pública Municipal pela Lei N<sup>o</sup> 3.414, de 13 de setembro de 2013. Dedicada ao serviço do próximo, parte do grupo (Figuras 21), foi designado para a missão de cuidar do Padre Marino de Offida (FEIRA DE SANTANA, 2013, BRASIL, <http://cnpj.info/>):

Sentadas: Maristela Ramos, Anne Patrícia e Cristina Brito, fundadora e cofundadoras. De pé: Zelina Ramos, Iraci Bastos, Mércia Julieta, Josely Barbosa, Elisangela Castro, Aline Borges, Iraildes Pereira, Elzébica de Jesus, Jamile Sena, Ana Assis, Tainara Oliveira, Edinólia Reis, João Batista e José Oliveira.

Figura 21. Grupo de Irmãs da Comunidade da Gruta do Rosário.



Fonte: Comunidade Gruta do Rosário (2019).

Mesmo com toda assistência, os meses seguintes demandaram muitos internamentos hospitalares, cuidados e abnegação das Irmãs da Gruta do Rosário e dos demais amigos da Igreja e do Coral Santo Antônio. Padre Marino, com fé e resiliência, nos momentos de lucidez, a tudo e a todos agradecia. Por fim, Deus chamou o Missionário de volta para a morada eterna. A concorrida Missa de Corpo Presente, sob a presidência de Dom Zanoni Demettino Castro e concelebrada pelo Monsenhor Luiz Rodrigues e por Dom Giovanni Crippa, Bispo de Estância, Estado de Sergipe, um conterrâneo italiano e que fora Pároco da Paróquia Santíssima Trindade do Bairro Feira X, foi celebrada na Capela Nossa Senhora da Piedade da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana.

Da mesma forma, o cortejo fúnebre seguiu pelas ruas e avenidas de Feira de Santana e em direção ao Cemitério Jardim Celestial, foi acompanhado por dezenas de veículos. Frente ao túmulo, não faltaram testemunhos da vida missionária de Padre Marino de Offida, inclusive dos emocionados membros do Coral Santo Antônio, a exemplo de Mari Ney Almeida Carmo que registrou os sentimentos dos coralistas:

O sacerdote Marino de Offida foi um Anjo de Deus nas nossas vidas. Viveu sob a égide da ética, do idealismo, da competência, da igualdade, do direito, do primor, da estética, da resiliência, da humildade e da espiritualidade. Para nos coralistas, esse verdadeiro Missionário Cristão, foi um exemplo de sensibilidade, de devoção, de conhecimento e de respeito às diversidades das músicas regionais, populares, eruditas e religiosas. Na Igreja, pautou a sua vida se doando ao próximo, tendo por ícone a evangelização e a humanidade como premissa. Que Deus o receba com a generosidade de Pai (CARMO, 2020b).

Nos ritos finais, o comparecimento dos coralistas, dos amigos e da Igreja foi marcante e, mais uma vez o cerimonial foi conduzida pelo Arcebispo Dom Zanoni Demettino Castro.

Mais que isso, ao lado do túmulo, a presença dos eternos irmãos da Ordem dos Frades Menores Capuchinha, Frei Mário Sérgio de Souza, Pároco da Fraternidade Capuchinha de Feira de Santana, e Frei José João Monteiro Sobrinho, Presidente da Fundação Santo Antônio, solenemente, testemunhavam serem indissolúveis os fraternos laços franciscano que mantem unidos os verdadeiros Missionários de Cristo.

## 7. CONCLUSÃO

A instalação da Missão da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, que em 2020 estar a comemorar os primeiros 70 anos de marcante presença, tornou-se um fato relevante para o desenvolvimento econômico e social de Feira de Santana. A época, início de 1950, ao construir na periferia da cidade um complexo Religioso, educacional, de assistência e comunicação social, a Fraternidade capuchinha promoveu um novo vetor de crescimento e de desenvolvimento urbano na Cidade Princesa do Sertão Baiano.

Ademais, em razão da origem e do local de nascimento de alguns dos pioneiros missionários italianos, Feira de Santana, fraternalmente, em muito se aproxima da Província de Áscoli Piceno, na Itália. Isto porque, foi nas cidades de Acqua Santa, Ascoli Piceno, Castorano, Colli Del Tronto, Magliano de Tenna, Offida e Ripatransone, todas situadas naquela província, onde nasceram os religiosos capuchinhos que em diferentes momentos, residindo e evangelizando, sonharam e se doaram em benefício do bem comum na nossa cidade.

Ao longo dos anos, para interagir com a sociedade feirense, diferentes iniciativas catequéticas e de interação social foram utilizadas pelos frades capuchinhos. Entre todas, entretanto, uma das mais longevas foi o Coral Santo Antônio, que regido pelo missionário Marino de Offida, por mais de seis décadas, promoveu a integração, a música, a educação e a religiosidade entre centenas de adolescentes, jovens e adultos. Em Feira de Santana, tal qual em todo Ocidente cristão, esta forma coletiva de canto, tornou-se uma expressão da arte musical, de integração comunitária, de preservação cultural e de exaltação ao sagrado.

Religioso, sonhador, músico e educador exemplar, Marino de Offida deixa um expressivo legado para a posteridade. Como se não bastassem às contribuições no campo da religião, da educação das artes musicais, também deixou para a Arquidiocese de Feira de Santana, um amplo, valioso e belo patrimônio imobiliário. Situado na malha urbana e em uma área privilegiada, um terreno com cerca de seis mil metros<sup>2</sup>, o equipamento é composto por uma casa e um amplo edifício composto de dois pavimentos. Construído com doações

recebidas do poder público, igrejas, admiradores, ex-alunos, amigos e benfeitores, residentes tanto no Brasil quanto na Itália, por certo é o mais valioso bem imobiliário de tantos quantos foram legados por um sacerdote para a Igreja feirense.

Em Feira de Santana, onde foram realizadas as exéquias, o Missionário Cristão Marino de Offida findou a sua caminhada terrena, amado, respeitado e amparado pelos amigos e pela Igreja. Rico em espiritualidade retornou a Casa do Pai fiel aos votos franciscanos de pobreza material: nada fez ou construiu para si, tudo foi pelo seu próximo e para o Pai.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. **Depoimento**. Roma, Itália, 2017.

ARQUIDIOCESE DE FEIRA DE SANTANA. <http://www.arquidioces-fsa.org.br>  
Consulta: 01/05/2020, as 8:00 horas.

ARQUIVO DO CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS, Bahia e Sergipe.  
**Documentos diversos**: Salvador, Bahia, 2020.

ARQUIVO HISTÓRICO DO CONVENTO NOSSA SENHORA DA PIEDADE.  
**Documentos diversos**: Salvador, Bahia, 2020.

BAHIA. **Lei Ordinária Nº 2.642, de 08 de dezembro de 1968**. Salvador, Bahia, 1968.

BRASIL. <http://cnpj.info/>. Consulta: 05/06/2020, as 09h00 horas.

CARMO, M. E. A. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020a.

CARMO, M. N. A. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020b.

CERQUEIRA, J. B. **Assistência e Caridade. A história da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana – 1859 a 2009**. 2ª ed. Gráfica Radami Editora: Feira de Santana, 2009.

CERQUEIRA, J. B. **O sesquicentenário de fundação do Hospital D. Pedro de Alcântara da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana, v. 10: Feira de Santana, 2013.

CERQUEIRA, J. B; CERQUEIRA, E. A. **A presença dos religiosos de inspiração Franciscana na Cidade princesa do Sertão**. Edição Especial. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana: Feira de Santana, 2015.

FEIRA DE SANTANA. **Estatutos do Coral Santo Antônio**. Feira de Santana, Bahia, 1980a.

FEIRA DE SANTANA, **Lei Nº 874, de 21 de novembro de 1980**. Feira de Santana, Bahia, 1980b.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (IHGFS). Ano XVII – Número 17, 2021, p. 43 – 69.



FEIRA DE SANTANA. **Emenda Nº 1 ao Estatutos do Coral Santo Antônio**. Feira de Santana, Bahia, 1985.

FEIRA DE SANTANA, **Lei Nº 3.414, de 13 de setembro de 2013**. Feira de Santana, Bahia, 2013.

FEIRA DE SANTANA. **Estatutos do Coral Santo Antônio**. Feira de Santana, Bahia, 2016.

GOBRY, I. **São Francisco de Assis e o espírito franciscano**. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

GOFF, J. L. **São Francisco de Assis**. 6ª ed. Editora Record: Rio de Janeiro, 2001.

JORNAL TRIBUNA POPULAR. Edição de 17/10/1968: Feira de Santana, Bahia, 1968.

JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Edição de 20 e 21/07/1975: Salvador, Bahia, 1975.

JORNAL DA BAHIA. Edição de 27/09/1977: Salvador, Bahia, 1977.

MACHADO, A. M. A. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020.

MIRANDA, A. L. M. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020.

NASCIMENTO, M. N. C. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020.

KRUSCHEWSKY, C. A. **O campo arado por Jarbas**. Fundação Senhor dos Passos: Feira de Santana, Bahia, 2008.

OLIVEIRA, L. V. F. **Inquilinos da Casa da Cidadania**. Fundação Cultural Egberto Costa: Feira de Santana, Bahia, 2006.

OFFIDA, M. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2016.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO. <http://www.paroquiadosantoantonio.com.br/> Consulta: 10/04/2020, as 08h00 horas.

PIMENTA, E. S. **Depoimento**. Aracajú, Sergipe, 2020.

ROSA, H. B. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020.

REVISTA MISSIONÁRIA DEL CAPPUCINI – **Anno LXIII**. Continenti: Roma, Itália, 1976.

SANTOS, A. P. **Depoimento**. Feira de Santana, Bahia, 2020.

SILVA, V. (Ed.) **Revista do Jubileu de Ouro da Festa de Santo Antônio**. Gráfica Diarte: Feira de Santana, Bahia, 2003.

SOBRINHO, J. J. M; PINHO, M. L. F; MARCHESINE, J. C. **Frades Capuchinhos em Feira de Santana**. Edição Especial: Jubileu de Ouro. Feira de Santana, Bahia, 2014.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (IHGFS). Ano XVII – Número 17, 2021, p. 43 – 69.